

# CAPELAS imperfeitas

Em pleno século XVIII. Rousseau, o filósofo cabouqueiro da Revolução Francesa e o pai dos tempos futuros, vai visitar assiduamente o seu amigo Diderot, preso em Vincennes por causa da sua «Carta sobre os cegos». Pelo caminho, para se distrair, vai lendo. Numa dessas caminhadas, folheia um número do «Mercúrio» de França. E' então que depara com a questão proposta pela Academia de Dijon: «Se o progresso das ciências e das letras contribui para corromper ou apurar os costumes». Estava lançada a semente do dogma da bondade natural do homem.

Esta a descoberta do bosque de Vincennes: O homem nasce bom, a sociedade é que o deprava.

Rousseau, confundindo, por várias interferências, o sentido metafísico com o sentido histórico de natureza, lançou no mundo os germens duma revolução autêntica. Esta teoria — preversão do do dogma católico — inculca, na sua significação prática, que não é preciso incorrer em esforço ou violência para alcançar o bem.

Esta glorificação da natureza como espontaneidade é de uma influência incalculável em todos os sentidos. No campo pedagógico, ela realçou o valor das energias íntimas do espírito barrando o caminho a uma educação demasiado exterior ou abusivamente autoritária.

Mas a educação assim, para deixar ouvir apenas a fala interior da consciência, abafa a voz externa dos educadores e bane toda a imposição e disciplina para que se siga somente a inclinação dos sentidos e instintos naturais.

Rousseau era, porém, um redemoinho de contradições. O autor que escreveu o «Emílio», é o mesmo que, como pai, entrega os filhos a educar num asilo.

Ainda hoje são muitos os pais convencidos das vantagens da educação, mas são poucos os homens que compreendem as suas razões, e a sua finalidade.

O ser humano é uma encruzilhada de forças centrífugas. Complexo na sua própria estrutura, tem que ser dominado para não perder o equilíbrio ou o rumo.

Não se trata, pois, de reprimir ou não reprimir. Sempre se reprime alguma coisa. Resta apenas escolher o que se há-de reprimir.

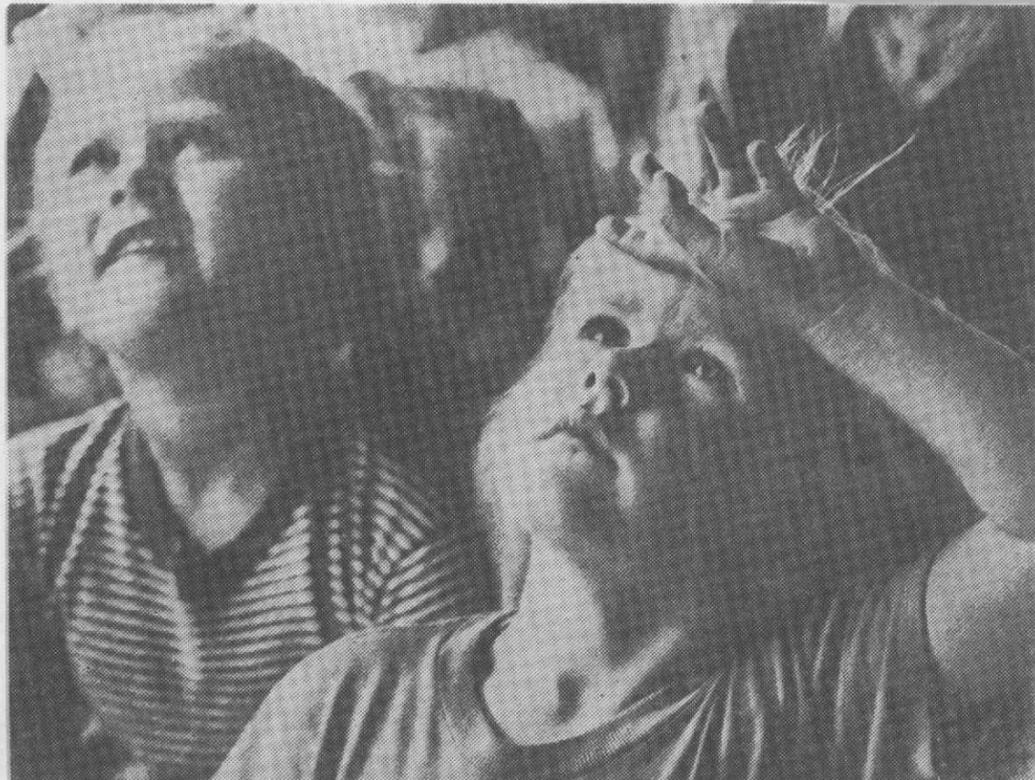
A repressão, — domínio ou disciplina, dir-se-ia melhor —, não é assim tão má como dizem. Quando se reprime o mal, logo o bem se liberta. E a prova aí está: os que mais se disciplinam, são os mais normais!...

Não educar a criança é deixá-la crescer à mercê de todos os caprichos. A criança que cresce é como um jardim a que não se arrancam as ervas daninhas, que em breve abafarão as flores que despontam.

A educação não reprime, pois, a personalidade; liberta-a. Não é imposição geral; é orientação para cada um.

E nem se diga que o homem, por trazer em si as mais variadas

Continua na página 5



# Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

A VEIRO, 3 DE OUTUBRO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1468

Um historiador protestante dizia da antiga França que era um reino feito por Bispos. «Ai! nem os Bispos, nem os sacerdotes reformarão a moderna França, se as mães cristãs não vierem em seu auxílio — escreveu Monsenhor Bougaud. Deus confiou às mães o berço do homem; o berço, quer dizer, quase tudo».

Das solicitudes do seu espírito e das delicadezas da sua consciência, como do próprio poder adivinhante do seu coração depende a maior eficácia de tudo quanto façam os governos e as associações de protecção à infância. Não há barreiras de arame farpado nem muralhas de bronze capazes de defender a infância contra o assalto das feras agressivas, se entre estas e aquela as mães não levantam a rede imaculada e transparente da sua alma em que se cruzam todos aqueles fios de infinita ternura com que as próprias hienas da selva acautelam os filhos.

A Sociedade do Santo Nome, nas Filipinas, fez em 1953 uma queima gigantesca de revistas e livros pornográficos, colocando-os, num dos jardins públicos de Manila, dentro de um enorme dragão de sete cabeças. Os assistentes prometeram frustrar a acção da «Philippine Education Company», estadunidense, importadora de publicações imorais.

Eis um gesto pitoresco e corajoso que vale a pena apontar como exemplo a seguir por todas as mães conscientes da sua missão de educadoras de homens e construtoras de pátrias. E ninguém dirá que seja extemporânea a sugestão, uma vez que todo o mundo, através da Imprensa e de depoimentos em congressos internacionais, manifesta neste momento o mais vivo alarme perante a vaga de criminalidade infanto-juvenil que se observa em quase todos os países.

Os desacatos e violências de rapazes desarvorados e organizados em grupos que até entre nós se têm verificado, e levaram já a Polícia de Segurança Pública a tomar providências, não os podemos atribuir apenas às consequências da guerra de que padecem ainda várias nações e de que não conseguimos ficar de todo ilesos.

Há outra guerra, diferente nos meios de devastação e mais subtil

Continua na página 7

## na era das descobertas

A adolescência é na vida do homem o que o século dos descobrimentos foi para a história dos povos. É um reconhecer de segredos ocultos nas profundezas do «eu»; um desvendar de pélagos repletos de problemas estranhos; um descobrir de terras longínquas onde habitam seres de outras raças...

A criança cresce para a vida e a alma foge-lhe para longe e os olhos erguem-se para a luz que brilha no alto e o coração alteia-se em anseios desmedidos e sem conta.

A criança é devida e máxima reverência, afirmava já peremptoriamente a antiga sabedoria pagã. Que o homem pois não levante aos ares, em núvens sombrias, a

poeira suja dos caminhos nem envenene a atmosfera límpida, que é vida do sangue que nos corre nas veias.

Bandos de crianças em plena infância enchem agora de alegria turbulenta as salas das escolas e iniciam o contacto com os livros ou retomam o curso de altos estudos. Soletam os primeiros rudimentos ou decoram velhas histórias. E até o silêncio dos templos é perturbado pelos pequenos irrequietos que vêm pela primeira vez em busca daquela Doutrina que é luz para os olhos e vida para alma.

Nesta altura se promove por todo o país a Semana Nacional de Catequese. Tal coincidência, mais que mera simultaneidade ocasional, denuncia que a catequese deve ser o princípio que vivifica toda a actividade humana e uma necessidade que não pode ser preterida por qualquer outra.

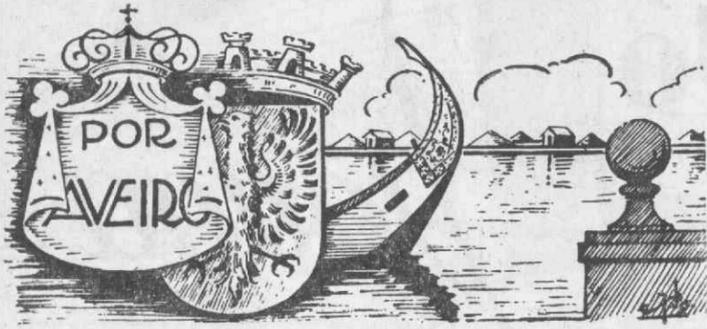
As crianças precisam tanto do pão para a boca como da luz para os olhos. Sem aquele serão corpos esfaimados que morrem de pé; sem esta serão espíritos anémicos que vegetam lentamente.

Os rostos infantis erguem-se para o alto, perplexos de angústia ou radiantes de esperança, na aventura de quem procura o desconhecido.

Que procurarão eles?  
O resto branco dos foguetões lunares ou o ruído sibilante dos aparelhos ultra-sónicos?

Não! Procuram a Luz. Aquela luz que os livros humanos não têm e que só Deus pode comunicar aos olhos que a buscam sem daltonismos propositados.

Indiquemos às crianças o esplendor do meio dia ou a frescura graciosa duma alvorada primaveril. Ensinemos-lhe sobretudo a descobrir, em noites sem luar, o roteiro luminoso das estrelas. Que seus olhos inocentes nunca se curvem para o solo como braços que a derrota quebrou para sempre. E se algum dia, no céu de azul cristalino, surgirem núvens sombrias, ensinemos-lhe então a reconhecer, na sombra impertinente, a luz que se oculta mais além. Só assim, ao clarão divino que desce do alto, descobrirá a criança aquela juventude radiosa da Vida que não morre em ideias sem tino nem se perde em caminhos sem rumo. De olhos postos no céu, a criança jamais se perderá na encruzilhada dos caminhos — terra além.



**Coronel Gaspar Ferreira**

Como oportunamente noticiámos, o ilustre Ministro das Comunicações, Eng.º Carlos Ribeiro, louvou, em portaria, o nosso prezado amigo e figura grada da região aveirense, sr. Coronel Gaspar Ferreira, a propósito dos relevantes serviços que tem prestado à Junta Autónoma do Porto, cuja presidência exerce há 28 anos com incedível competência e dedicação.

Transcrevemos hoje na íntegra o texto da portaria, publicada no Diário do Governo de 20 de Agosto último, associando-nos assim a tão merecida manifestação de apreço.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, ouvidos o Governo Civil de Aveiro e a Junta Central de Portos, louvar o coronel Gaspar Inácio Ferreira pela acção desinteressada, inteligente e perseverante que tem exercido como presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro há vinte e oito anos, depois de haver desempenhado os altos cargos de governador civil do distrito, comandante do regimento de infantaria, presidente da comissão distrital da União Nacional e Deputado em várias legislaturas.

Tratando-se de um homem cuja vida foi inteiramente dedicada a servir a Nação, e em especial a região de Aveiro e da sua ria e porto, melhoramento ao qual o seu nome ficará para sempre vinculado, constitui exemplo de isenção, de bairrismo e de patriotismo a apontar. Por isso, ouvidas as entidades competentes, louvo o coronel Gaspar Inácio Ferreira pelos serviços prestados na presidência da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, e que considero relevantes e distintos.

a) Carlos Gomes da Silva Ribeiro

**Director do Instituto Nacional de Sangue**

Esteve novamente em Aveiro, no passado dia 25 de Setembro, o sr. Dr. Cancellado de Abreu, Director do Instituto Nacional de Sangue, a fim de tratar de assuntos referentes ao Centro de Sangue do Hospital da Misericórdia desta cidade.

Foi recebido pelo sr. Dr. Humberto Leitão, director clínico do Hospital de Aveiro, e pelos srs. drs. Cândido Quininha e Ferreira Neves, a quem o serviço de sangue está confiado.

Espera-se grande melhoria no Centro de Sangue do nosso Hospital no que respeita a instalações e material de laboratório.

**Correio do Vouga**

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível darmos no jornal de hoje a notícia, devidamente desenvolvida, da abertura das aulas no Liceu e na Escola nem da sessão da Mesa da Misericórdia de Aveiro, que se realizaram no passado dia 1, nem ainda da homenagem que irá ser prestada pelo Distrito ao Conselheiro Albino dos Reis, no dia 11 do corrente.

Esperamos, porém, fazê-lo desenvolvimento no próximo número.

**Festa de S. Francisco**

Promovida pela Irmandade da Ordem Franciscana e preparada por um tríduo de pregação, realiza-se amanhã na igreja de Santo António a festa em honra de S. Francisco.

A cerimónia litúrgica constará, às 9,30 horas, de Missa Solene com comunhão de todos os terceiros franciscanos, após a qual se fará a exposição do Santíssimo. Pelas 16 horas, far-se-á a devoção da tarde, pregando o rev. Frei Cunha Portugal, de Lamego. A parte do canto litúrgico será executado pelo Coro de Santo António, sob a regência do rev. Padre Valdemar M. Alves da Costa.

**Pela Capitania**

**Movimento marítimo**

Em 23, saiu com destino ao Porto, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 24, com destino a Casablanca e com 309 toneladas de madeira, saiu o navio-motor «São Silveiras».

Em 26, demandou a barra a lancha de fiscalização de pesca «Corvina» que, no mesmo dia, saiu para o alto-mar.

Em 28, procedentes de Setúbal e Leixões, respectivamente, demandaram a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e o navio-tanque «Cláudia», com 749 toneladas de gasolina.

Em 29, saíram, para o Porto, o galeão «Praia da Saúde», e para Lisboa, o navio-tanque «Cláudia», ambos em lastro.

**Major A'lvares Lopes**

Assumiu interinamente o comando do Regimento de Cavalaria 5, desta cidade, o sr. Major Alvaro Lopes Borges, distinto oficial desde há muito em serviço naquela unidade militar.

**Incêndios**

Na tarde do passado dia 28, na vizinha povoação de Solposto, um incêndio consumiu rapidamente o alpendre da habitação da sr.ª Corina da Silva Ferrão. O povo do lugar acorreu prontamente e evitou que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos. O trabalho dos bombeiros de Aveiro, que ali compareceram com urgência, limitou-se ao rescaldo.

Ao fim da tarde desse mesmo dia, a cidade voltou a ser alarmada pelo silvo estridente das sirenes e pela passagem apressada das viaturas dos bombeiros, que agora se dirigiam para os lados do Hospital da Misericórdia.

Desta vez, porém, o incêndio não passou da fumarada proveniente duma dependência anexa à sala das operações, onde se procedia à esterilização de instrumentos cirúrgicos, sendo o fumo que saía pelas janelas, devido a uma avaria da respectiva máquina.

**Comissário da P. S. P.**

Após um período de férias, o sr. Fernando da Silva reassumiu as suas funções de comissário da P. S. P., de Aveiro.

**Milenário de Aveiro**

Relação de algumas importâncias subscritas que deram entrada na secretaria da Comissão Central executiva das Comemorações do Milenário de Aveiro.

Governo Civil de Aveiro	10.000\$00
João da Naia Sarrazola	50\$00
David Simões Crespo	50\$00
Instituto Nuno Alvares	50\$00
João Macedo da Cunha	50\$00
Talho da Rua Domingos Carrancho	50\$00
Elias Gamelas Pinto	50\$00
Casa Azeiteiro	50\$00
Santos & Matos	50\$00
Eusebio Santos	50\$00
Amadeu R. Rosária	50\$00
Alfredo Ferreira dos Santos	50\$00
Nazaré Jesus Rocha	50\$00
Jesus Saramago	50\$00
Pensão Ferro	50\$00
Anunciação N. Maia	50\$00
Maria L. R. Gamelas	50\$00
J. J. Andias	50\$00
João Ferreira Patacão	50\$00
José Maria Monteiro da Silva	50\$00
César dos Santos	50\$00
José Augusto Ferreira Nunes	50\$00
António Tomás Oliveira	50\$00
Manes Nogueira	50\$00
Henrique Pereira da Silva	50\$00

**Mocidade Portuguesa**

**Reunião dos Delegados Distritais**

Realizou-se no Palácio da Independência, nos dias 25, 26 e 27 do corrente a reunião anual dos Delegados Distritais, a que presidiu o Dr. João Romão Duarte, comissário Nacional Adjunto da M. P., e na qual esteve presente o delegado distrital de Aveiro, Dr. Fernando Marques.

**Reunião de Subdelegados Regionais**

No prosseguimento da reunião de Delegados Distritais, recentemente levada a efeito em Lisboa, tem lugar na Casa da Mocidade de Aveiro, na próxima sexta-feira, 2 de Outubro, a reunião anual de Subdelegados Regionais do distrito, a que presidirá o delegado distrital, Dr. Fernando Marques.

**A Conferência de Luís de Lima**

Luís de Lima, reputado teatrólogo, devia proferir no sábado passado, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência sobre temas atinentes ao Teatro moderno.

O trabalho, aguardado com muito curiosidade, teve, por razões imprevistas, de ser adiado para data a designar oportunamente.

**Missa Nova**

Na capela das Carmelitas, em Aveiro, celebra amanhã, pelas 12 horas, a sua primeira Missa o rev. Argemiro Rodrigues Geraldo, sobrinho do sr. Cônego Nunes Geraldo, digníssimo Arcipreste de Aveiro.

Ao novo presbítero, membro da Congregação Missionária do Espírito Santo, apresenta o «Correio do Vouga» respeitosos cumprimentos e deseja para o seu apostolado as mais fecundas bênçãos do céu.

**Manuel Augusto**

**Cabeleireiro**

Ex-colaborador do Salão Avenida, comunica às suas Ex.ªs clientes e Senhoras em geral, que se encontra ao seu dispor no

**Instituto de Beleza Aveirense**

Av. Dr. Lourenço Peixinho (Edifício da Ultramarina)

onde espera as suas ordens.

**Sociedade**

**ANIVERSÁRIOS**

**BAPTIZADO**

Hoje — D. Maria de Ascensão Pinho de Oliveira, esposa do sr. Capitão Belarmino de Oliveira; D. Joaquina de Jesus Ferreira, esposa do sr. Vitorino Pinhal Ferreira.

Amanhã — D. Maria Emília Suceña; D. Simone Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; Maria da Soledade de Sousa Silva e Crislo, filha do falecido Dr. José Cristo; Luísa Maria Pinhal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas; e João A'lvares Dias Alfarelos.

Dia 5 — D. Maria José Marques da Silva Soares Megano; esposa do Dr. Fernando Megano; D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira; D. Maria Lemos dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Nogueira; e Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

Dia 6 — D. Elisa Amélia Taborde da Silva; D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela e seu filho Carlos Vieira Capela; D. Maria Adelaide Dias Alfarelos; e Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

Dia 7 — João de Pinho Neto Brandão; Amílcar de Oliveira Marques Ramos; António Augusto Martins; e José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Remos.

Dia 8 — D. Amália Bandeira Rangel de Quadros; D. Crisanta do Amaral Rose; António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luís Paula Santos; e Padre José Rodrigues Pereira.

Dia 9 — Francisco de Assis Bernardino Maia.

**CASAMENTOS**

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizaram o seu casamento, com toda a solenidade, a sr.ª D. Ana Augusta de Carvalho Mateus, filha da sr.ª D. Sara de Carvalho Mateus e do sr. Dr. Rui Nunes Ferreira da Costa, filho da sr.ª D. Orquídea Nunes Costa e do sr. Luís Soares. Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, amigo da família da noiva.

Foram padrinhos os pais dos noivos, respectivamente.

A sr.ª D. Ana Augusta de Carvalho Mateus é autora de um trabalho histórico com o título «A Princesa Santa Joana», que escreveu como tese da sua licenciatura.

Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

No dia 19 de Setembro, na igreja de Santo António do Monte, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Queirós Costeira, filha da sr.ª D. Virgínia de Melo Queirós Costeira e do sr. Manuel Joaquim Costeira, com o sr. Manuel Valente de Oliveira, filho da sr.ª D. Rosa Rodrigues Valente e de Joaquim Manuel Valente de Oliveira, já falecido.

Presidiu à cerimónia Mons. Penteleão José Costeira e celebrou a Santa Missa o rev. Padre Manuel José Costeira, lios da noiva. Foram padrinhos da noiva, seus lios, sr.ª D. Maria José Costeira e sr. Padre Manuel José Costeira; do noivo, a sr.ª D. Maria da Silva Soares e o sr. Francisco Soares.

Em casa dos pais da noiva, no Bunheiro, foi oferecido um almoço aos numerosos convidados.

Aos novos leres cristãos deseja o «Correio do Vouga» as maiores felicidades.

**LAR EM FESTA**

Encontra-se em festa o lar da sr.ª D. Isaura Rodrigues e do sr. José Júlio Cravo Valente de Almeida, pelo nascimento de seu primeiro filho, no dia 26 de Setembro, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Os nossos parabéns.

No passado dia 26, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo deslocou-se a Arrancada do Vouga, a fim de administrar o sacramento do Baptismo a uma filhinha da condessa Senhora D. Fernando Legos Homem de Melo e do Sr. Dr. Manuel José Archer Homem de Mello, (A'gueda), ilustre deputado da Assembleia Nacional. O sacramento foi administrado na capela particular da Quinta da Agueira.

Foi padrinho o Sr. Eng. Albano de Mello representado por procurador sr. conselheiro Afonso de Mello e madrinha D. Maria Isabel Legos do Amaral Cabral. A noçafita foi dado o nome de Maria Isabel.

No final da cerimónia, nos jardins da Quinta, exibiu-se o Grupo Típico «Cancioneiro» de A'gueda que foi muito aplaudido. Ao terminar a exibição os elementos do grupo dirigiram-se para o local onde se encontrava o nosso Prelado para lhe apresentarem cumprimentos. Sua Ex.ª Rev.ª teve palavras de muito apreço, admiração e elogio pela excelente exibição bem como pelo critério na selecta escolha do folclore regional apresentado. Esta atitude sensibilizou muito tanto os elementos directivos e componentes como os assistentes.

No final foi servido um fino copo de água a todos os convidados.

Toda a cerimónia se revestiu de carácter de intimidade familiar tomando parte a Família Mello e alguns amigos entre eles o pároco da freguesia rev. Padre Manuel Vieira de Oliveira e o conselheiro Dr. Albino dos Reis.

**DR. MÁRIO DAMAS MORA**

Regressou de Londres o nosso querido amigo e colaborador sr. Dr. Mário Damas Mora, distinto médico em Lisboa e ilustre Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Alergia, que presidiu à delegação portuguesa ao IV Congresso Europeu de Alergia, que se realizou naquela cidade. Sua Ex.ª apresentou uma notável comunicação e presidiu à sessão de encerramento dos trabalhos.

**P.º DR. AMILCAR AMARAL**

Regressou há dias a Portugal e encontra-se presentemente na sua casa de Sever do Vouga o rev. Padre Dr. Amílcar Amaral, Director do Secretariado Nacional da Catequese e antigo Prior de A'gueda.

**JOÃO CARLOS FIDALGO**

Depois de novamente observado pelo sr. Dr. Ferreira Alves, de Franceiros, deixou o Hospital de Ovar o sr. João Carlos Fidalgo, empregado da firma João Nunes da Rocha e irmão do nosso Director, que foi vítima, conforme noticiámos, de um grave desastre, no dia 6 de Setembro, na Torreira, ao lançar-se à água para tomar banho na Ria.

O sr. João Carlos Fidalgo, cujas melhoras muito desejamos, encontra-se agora no Monte, Murtosa, onde deve permanecer, ainda retido no leito, durante cerca de dois ou três meses.

**«COMPANHA»**

Pela sua esmerada apresentação gráfica e variada e valiosíssima colaboração artística e literária, causou sucesso nos meios literários do país o aparecimento de «Companha», suplemento literário do nosso colega «Litoral».

Ao novo jornal de Artes, Ciências e Letras deseja o «Correio do Vouga» longa vida a bem da cultura portuguesa.

**Agradecimento**

A Família da António dos Santos Marabuto agradece reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o extinto à sua última morada e pedem desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Aveiro, 1-10-59

**Piano - Vende-se**

Alemão armado em ferro Travessa do Passeio, 6 — Aveiro

**F**OLHEÁVAMOS um trisemanário desportivo da capital. Em título que nos despertou a atenção, lia-se: Espanto em Coimbra. O Académica — F. C. do Porto rendeu 136.578\$50, mas aos estudantes apenas coube a quantia de 33.427\$60!

Não haveria engano na linguagem fria, lacónica, daqueles números? — pensámos.

E lemos a notícia. Um mundo de espanto. E constatámos que a receita, inferior à da época passada, não tinha afligido o tesoureiro da Briosca. Mas eis que surge um cheque com o montante da quantia que coube aos estudantes: 33.427\$60!

E o mesmo possível engano que nos assaltou a mente, formulou-se também no espírito do sr. José Luís Dias Pinto, tesoureiro da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra. Ele reviu as contas e soube mais tarde que não havia engano.

Perante aquilo fez um apelo a todos os conimbricenses, amigos do futebol e da Académica: «que todos se inscrevam como socios da secção de futebol, para podermos, deste modo, e dificilmente, fazer face às despesas que acarreta a nossa equipa».

Meditámos; meditámos profundamente. Que tristeza! Como querem mais progressos no futebol português, se anomalias desta natureza se verificam?!...

Os clubes esperam ansiosamente os jogos grandes para desafogarem a sua crítica situação financeira e sofrem destes dissabores...

As entidades que deviam fomentar o progresso e desenvolvimento dos «pobres» portugueses atrofiam-os com números desta natureza: em 136.578\$50 cobram 69.723\$50!

José Naia

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

### O Beira Mar está em 6.º

**A** uma ronda boa sucedeu uma má jornada para os clubes da A. F. de Aveiro que andam a disputar o Nacional da II Divisão. Os três vencedores da jornada última foram desta feita vencidos. E o que é o futebol: a Sanjoanense, que cometeu uma proeza ao vencer o Vianense no seu campo, deixou-se bater desta vez perante o seu público. O Sporting de Espinho, que oito dias antes foi o único derrotado, salvou nesta jornada as honras do convento!!!

O Beira Mar não conseguiu toroar o obstáculo da Marinha Grande, sendo derrotado depois de estar a vencer por 1-0. Mas o resultado não deslustra. A cabazada que os pessimistas prognosticavam reduziu num fagueiro 2-1, que pode no futuro dizer muito.

A Oliveirense bateu-se bem com o Peniche averbando uma derrota tangencial.

A Sanjoanense deixou-se surpreender no seu campo por um Caldas moralizado e com os olhos postos no regresso à I Divisão, quando o favoritismo era dado à turma sanjoanina. Mas em futebol...

O Sporting de Espinho inverteu os números do jogo da primeira jornada e venceu os vianenses, não deixando os seus créditos por mãos alheias.

Continua na página 7

### MARINHENSE 2 BEIRA MAR 1

Relato e comentários  
de ARMINDO TETO

ÁRBITRO: Henrique Heitor, de Lisboa.

EQUIPAS:

BEIRA MAR — Violas: Pastorinha e Evaristo; Marçal, Liberal e Hasssan Ally; Marcelo, Mota, Correia, Calisto e Moyano.

MARINHENSE — Bandola; Zeca e Pinto; Cardoso, Graça e Reis; Amado, Remígio, Jacinto, Malveira e Carapina.

OS GOLOS — Ainda não havia decorrido um minuto de jogo e já o Beira Mar se colocava na situação de vencedor com um gol de Correia, que surgindo isolado na frente de Bandola atirou fraco e sesgado para o canto contrário.

Aos 14 minutos 1-1. Jogada sem grande perigo dentro da área dos aveirenses que Liberal intercepta frouxamente gerando confusão. Violas «voa» para a bola segurando-a. Liberal, porém, na ânsia de afastar a perigo atinge o seu colega com um pontapé na cara, que o obriga a largar o esférico, surgindo de pronto um jogador Marinhense que o enviou para a baliza deserta.

Aos 37 minutos 2-1. Novo azar do n.º 5 aveirense.

Continua na sétima página

## Sousa Cardoso, Sousa Santos e Mário Sá

### presentes no VIII Circuito Ciclista de Ilhavo, que começa hoje à noite a disputar-se com fins benéficos

**E** mais uma vez Ilhavo vai ter o seu circuito ciclista para populares. Mercê do espírito dinâmico duma comissão de ilhavenses, à qual preside o sr. Padre Júlio Tavares Rebimbas esta prova tem de ano para ano despertado enorme entusiasmo entre os aficionados da velocipedia.

O produto do circuito destina-se à construção do edifício do Centro Paroquial de Assistência e Formação «D. Manuel Trindade Salgueiro». A corrida é patrocinada pela Câmara Municipal daquela vila, pelo boletim «Família Paroquial» e por diversas casas comerciais, e começará a disputar-se hoje, pelas 21 horas, com 20 voltas à pista, instalada no Jardim Municipal, no sistema de contra-relógio por equipas.

Amanhã, com início às 10 horas disputar-se-ão duas etapas:

**Ilhavo — Costa Nova** passando por Vale de Ilhavo, Quintás, Salgueiro, Palhaça, Soza, Vagos, Apeada, Ilhavo, Gaf. de Aquém, Gafanha da Encarnação, Marinha Velha e Barra.

**Costa Nova — Ilhavo**, passando pela Barra, Gafanha da Nazaré, Calé da Vila, Gafanha de Aquém, Estrada da Mota, Estrada Florestal Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação e Gafanha de Aquém.

De tarde haverá ainda um novo circuito de 10 voltas no Jardim Público, igualmente no sistema de contra-relógio por equipas.

Há para esta prova, que tem a quilometragem de 90 kms, muitos

e numerosos prémios e até ao momento em que escrevemos estavam inscritos cerca de meia centena de ciclistas, esperando-se que venham a participar, aproximadamente, 70 corredores.

Da nossa região devem estar presentes, além doutras, as equipas do Sangalhos e da Ovarense que tão bem se têm comportado nas provas em que entraram. Veremos em acção Antero Elias, do Sangalhos, e João Gomes, da Ovarense, dois belíssimos estradistas e cuja rivalidade começa a atrair as atenções gerais.

A valorizar o espectáculo de hoje estarão presentes no festival, exibindo-se em algumas voltas, os consagrados corredores do F. C. do Porto: Sousa Cardoso, Sousa Santos e Mário Sá, todos filhos do nosso distrito e valores indispensáveis no ciclismo nacional.

## FEIXE DE NOTÍCIAS

★ O jogo Beira Mar — Peniche deu a receita de 28.450\$00, que deduzidas as despesas de 11.510\$90 deu ao Beira Mar o bom saldo de 16.939\$10, e colocando-o em 2.º lugar no mapa das receitas da Zona Norte.

★ Para o Campeonato de Reservas registaram-se no domingo os resultados seguintes: Ovarense 2 — Beira Mar 1; Sanjoanense 3 — Lourosa 1; e Espinho 8 — Arrifanense 0.

★ O Beira Mar assegurou o concurso do seu antigo jogador Sarrazola, que jogava ultimamente no Caldas.

★ O Recreio Artístico extinguiu a sua secção de basquetebol. Alguns atletas ingressaram noutros clubes, caso de Matos, Ravara e

Salviano que transitaram para o Esgueira, cuja equipa será uma das vedetas do próximo Regional.

★ Da A. F. de Aveiro recebemos para o triénio de 1959/61 um cartão de livre-trânsito, que reconhecidamente agradecemos.

★ Ingressaram na Ovarense os futebolistas do Beira Mar, Conde e Lemos, este emprestado por uma época.

★ No domingo, no Circuito de Gaia, para populares, o ciclista do Sangalhos, Antero Elias, classificou-se brilhantemente em 1.º lugar. Seguiu-se-lhe João Gomes, da Ovarense, tendo esta equipa alcançado a 2.ª posição na pauta colectiva.

★ A tratar de assuntos inerentes à efectivação do Rallye Internacio-

nal de Aveiro, estiveram ontem nesta cidade alguns elementos do Automóvel Clube de Portugal.

★ Retomou os treinos de futebol do Beira Mar o argentino Diego Sacco, aguardando-se algumas formalidades para que possa ingressar no popular clube.

★ Alves Barbosa, fazendo alarde de final de época magnífico, venceu brilhantemente o Circuito de Grândola, disputado no domingo.

★ Para o jogo de amanhã e segundo o treino de quarta-feira a equipa do Beira Mar deverá ser a que jogou na Marinha Grande, sómente se trocando Marcelo por Raimundo.

O Jogo será dirigido pelo árbitro portuense, sr. Fernando Silva.

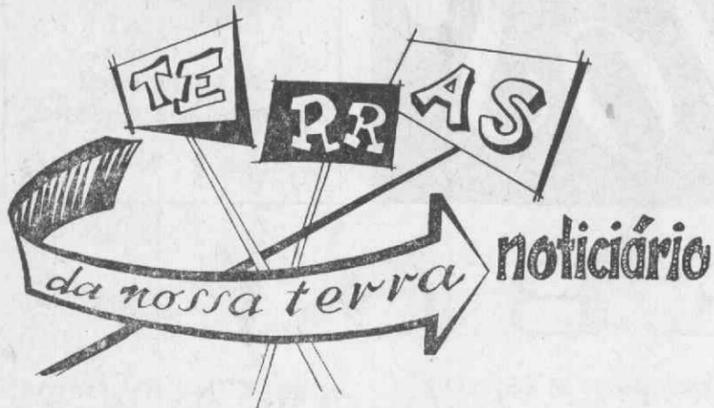
### Beira Mar — União de Coimbra

**A** MANHÃ visita Aveiro a turma do União, representante no Campeonato Nacional da II Divisão da amiga cidade de Coimbra.

Ainda não há muito tempo a nossa cidade recebeu pomposamente uma enorme caravana conimbricense que se deslocou a Aveiro para trazer até nós o abraço amigo da rainha do Mondego.

Os aveirenses são hospitaleiros e irão demonstrá-lo sem ressentimentos.

No Estádio Mário Duarte ecoarão do primeiro ao último minuto os incitamentos à turma aveirense ajudando-a a conquistar a tão desejada vitória, mas respeitando sempre o adversário, numa demonstração de civismo, própria do povo da nossa terra.



## Murtosa

### Plano de actividades municipais para 1960

Murtosa 25 — Sob a presidência do Vereador, servindo de Presidente da Câmara Municipal, sr. António Tavares Afonso e Cunha, reuniu o Conselho Municipal da Murtosa, em reunião ordinária, para aprovação do plano de actividades da Câmara para o ano de 1960 e das bases do orçamento ordinário para o mesmo ano. Pelo sr. Presidente foi anunciado que a Câmara Municipal pretendia desenvolver a sua actividade no próximo ano, do seguinte modo: no campo assistencial, continuar a subsidiar diversas entidades, em especial a Santa Casa da Misericórdia, com importâncias que totalizam a quantia de 45 contos.

No campo de obras, realizar as seguintes: continuação dos trabalhos da reparação e beneficiação da Estrada do Monte ao Bunheiro, 3.ª e 4.ª fases, cujo custo está orçado em 460.000\$00; pavimentação a betuminoso das Estradas Municipais da Formiga e dos Moleiros, ambas na freguesia do Bunheiro, cujos projectos já foram enviados superiormente para fins de comparticipação do Estado e proceder à abertura de novas ruas, de harmonia com o antepiano de urbanização. Procederá também à reparação de alguns edifícios escolares, designadamente os do Ribeiro e de Pardeilhas, onde se prevê gastar cerca de 120.000\$00. Ao abrigo do Plano dos Centenários, pretende-se construir no próximo ano mais três edifícios escolares no núcleo escolar da Murtosa, tendo de se efectuar para tanto as necessárias diligências para se adquirirem os terrenos em condições mais favoráveis à Câmara e que sirvam mais comodamente as populações.

Nos Serviços Municipalizados de Electricidade pretende-se realizar algumas obras de vulto, como sejam: a construção de postos de transformação na Murtosa, Esteiro e Torreira e as ampliações da rede nesta freguesia, estendendo-a às Quintas do Norte e ao Bunheiro, levando-a até à Bestida. Estão calculadas todas estas despesas em cerca de 500.000\$00, mas como os Serviços não têm disponibilidades económicas terão de contrair um empréstimo.

### Dr.ª D. Arminda Marques Tavares

Na sua residência, na freguesia do Monte, desta vila, abriu consultório médico, a nossa ilustre conterrânea, Sr.ª Dr.ª D. Arminda Marques Tavares, recentemente licenciada pela Universidade do Porto.

Lagutrop

## Travassô

Dignou-se a nossa Junta de freguesia, de harmonia com o programa da Nação respeitante ao 2.º Plano de Fomento, solicitar aos Serviços Hidráulicos a inclusão de um projecto de irrigação à nossa lavoura, beneficio este que muito se tem feito sentir, pois ainda no ano que decorre se perdeu quase toda produção de milho e feijão com graves prejuizos para o depauperado lavrador, que viu também frustrado os seus sacrifícios no usufruto do milho do regadio, arroz, vinho, azeite e mais culturas, com o cataclismo que assolou esta região no passado dia 27 de Agosto, cujas consequências se repercutem pelo ano adiante.

No domingo dia 27 foi levada a efeito a festa em honra do nosso padroeiro S. Miguel. Foi festa sem exterioridades, mas com o verdadeiro significado que muito agradou a quem a ela assistiu. A missa solene foi acompanhada pelo Grupo Coral do Patronato sob a direcção das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o Rev. Padre Miguel Tomás Ferreira. Nas orações da tarde pregou o nosso Rev. conterrâneo Frei José Primeiro de Oliveira Borges, que brevemente segue para o Mexico para continuar os seus estudos.

No Salão Cultural foi realizada uma palestra pelo mesmo Rev. Tomás Ferreira, versando a catequese e os seus altos beneficios, solicitando de todos os pais a verdadeira compreensão em mandarem os seus filhos para serem doutrinados.

O nosso Rev. P.º Albino Rodrigues de Pinho, no seu uso da palavra teve palavras elogiosas para com o seu antecessor Rev. P.º Belinque, que, com tão manifesto interesse, procurou elevar sempre o nível moral e religioso desta freguesia. Ao encerrar-se a sessão teve palavras de congratulação, corroborando o que foi dito, e despedindo-se de todos o nosso conterrâneo Rev. Frei Oliveira Borges.

A assistência aplaudiu com entusiasmo todas as exortações que lhe foram feitas, e assim com chave de ouro terminou a festa em honra do nosso Padroeiro.

No dia 20 teve lugar na nossa Igreja o enlace matrimonial da sr.ª Maria José Tavares Neves com o sr. Vasco Reis Duarte de Almeida, natural da vizinha freguesia de Ois da Ribeira.

Presidiu ao acto, que foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria Emilia Fonseca Nunes de Oliveira e sr. Domingos António da Silva, de Oia, o nosso Rev. P.º Albino Rodrigues de Pinho.

No final foi oferecido em casa dos pais da noiva um substancial almoço. Ao novo casal desejamos a felicidade de que são dignos.

## Avanca

Realizou-se no domingo, dia 13, uma velada de oração preparatória do Primeiro Congresso Mundial da J. A. C., a efectuar em Lurdes no próximo ano.

Organizada e participada pelas raparigas do mesmo organismo desta freguesia, a cerimónia realizou-se após a Missa Vespertina, em tom simples mas muito expressivo.

Também no mesmo domingo, os estudantes de Avanca, seminaristas e liceais, cantaram a missa das 10 horas, em acção de graças pelos beneficios recebidos durante o passado ano escolar. Embora muito simples, o Kyrial e os outros cânticos foram bem interpretados, dado o pouco tempo de que dispuseram para os preparar.

Afim de se restabelecer da saúde, há pouco bastante abalada, retirou-se para descanso o nosso Paroco. Fazemos votos por que o seu restabelecimento seja rápido e eficaz.

De visita a suas famílias, cumprimentámos os srs. Padre António Augusto da Costa Leite, Padre António José Bastos Homem, Padre António Henrique de Freitas Guimarães e Padre Fr. Raimundo Gonzaga de Oliveira.

Retirou-se desta freguesia, no dia 12, o Sr. Padre Salvador Dias Terra, que foi ocupar o cargo de professor no Seminário de Vila Viçosa. Oxalá seja fecundo o apostolado nesta sua primeira missão.

De visita a pessoas de sua família, esteve nesta freguesia o sr. Mauricio de Azevedo Reis Machado Santos, esposa e filhos.

Passou alguns dias nesta freguesia o sr. Dr. António da Gama Brandão que, acompanhado de seu irmão sr. Eng. Vasco da Gama Brandão, veio assistir ao funeral de sua saudosa avó, sr.ª D. Amélia Rodrigues da Gama.

Partiu para Inglaterra a menina Elidia Margarida de Resende Garrido Brandão, filha do sr. Armando Marques Brandão, digno presidente da Junta de Freguesia. — C.

## A NOSSA MISSA

4 — Vigésimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., 2.ª or. de S. Francisco, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

5 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª or. dos S. tos Mártires, Pref. comum. Cor verde.

6 — S. Bruno, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

6 — S. to Rosário de Nsa. Senhora. Mis. pr., 2.ª or. de S. Marcos, Gl., Cr., Pref. de Nsa. Sura. Cor branca.

8 — S. ta Brígida, viúva. Mis. pr. Cor branca.

9 — S. João Leonardo, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. dos S. tos Mártires. Cor branca.

10 — S. Francisco de Borja, Confessor. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

11 — Maternidade de Nsa. Senhora. Mis. pr., 2.ª or. do vigésimo primeiro domingo depois do Pentecostes. Gl., Cr., Pref. de Nsa. Sura. Cor branca.

## Homenagem à senhora professora

### D. Glória da Assunção C. Lemos

Promovida pela Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira, foi prestada uma homenagem à professora da escola mista daquele lugar, sr.ª D. Glória da Assunção Costa Lemos, que ali exerce as suas funções há cerca de 40 anos.

De manhã, foi celebrada missa em acção de graças e á tarde realizou-se no edifício das Escolas uma sessão solene. Presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Entre outras entidades, sentaram-se também na mesa da presidência os srs. Director Escolar e o Reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

Expressando a finalidade da homenagem e enaltecendo a competência e dedi-

cação da homenageada, falaram, em primeiro lugar, o sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado, que foi aluno da sr.ª D. Glória Lemos, e depois o sr. Manuel Marques Fernandes como Presidente da Comissão promotora da homenagem.

A sr.ª D. Glória Assunção Lemos agradeceu sentidamente a homenagem, as palavras dos oradores e bem assim as felicitações do sr. Director Escolar.

Pelo sr. Dr. Alberto Souto, que encerrou a sessão, foi entregue à homenageada uma valiosa salva de prata com uma legenda expressando o reconhecimento de Taboeira ao zeloso e proficiente trabalho desta ilustre professora.

## Terra de Ninguém

Continuação da página 8

quê? Para quê? E' estúpido, tudo isto!...

— Não quero que te tortures... — murmurou-lhe Maruja.

— Não o posso evitar. Tudo isto é absurdo. Pobre Espanha! Os nossos rapazes matam-se aos milhões. Para quê? (pág. 33).

Afinal, os personagens não se contentam com um «optimismo falso» nem se limitam, e bem, a «aceitar o mundo sem o julgar» (pág. 25). E isto, de principio, favorecia a que o romance se desenrolasse num clima mais tenso em vez da acção se reduzir a uma alquebrada série de aventuras amorosas de quem está à espera. «A' espera que aconteça qualquer coisa. E entretanto, divertem-se. E' a única coisa que ainda vale a pena fazer».

A páginas tantas, há um episódio rápido mas fulgurante, grandioso e belo. E' um pormenor quase vulgar, mas ao qual a pena do autor dá, na sequência das páginas anteriores, um extraordinário brilho e profundo significado.

«Aquilo era como uma promessa de que os homens e os animais continuariam como sempre a nascer e a morrer, apesar de tudo. E mais além desdobrava-se, indiferente, o espelho verde do mar. Tuão aquilo vinha aplacar as nossas dúvidas e os nossos sobresaltos».

Compreendi então que aquela guerra não tinha importância, não tinha qualquer significado, em nada viria alterar a marcha das coisas e da vida. Que importava a nossa minúscula e passageira dor humana, se o Mediterrâneo continuaria o seu enérgico vaivém aludido? Voltámos à cidade em silêncio».

★

Nas páginas finais se atinge mais em cheio aquele «destino do homem perdido um mundo que não entende».

A guerra intervém com toda a sua violência tragicamente desumana. E na iminência que a guerra terminasse, reaviva-se a espe-

rança de voltar livremente a casa e recomeçar uma vida nova:

«Sabia que um dia sairia dali. Mas era-me indiferente saber quando. Para quê? Para recomeçar? Recomeçar o quê?» (pág. 150).

Põe-se então com mais agudeza o anseio de continuar, o desejo de tomar um rumo... ali, «na terra de ninguém, entre dois exércitos em luta sem tomar parte na batalha». (pág. 153 e 34).

«Recomeçar quer dizer voltar para trás a olhar para a frente e a mim despojaram-me da ingenuidade necessária para poder fazer isso». (pág. 84).

Continuar é «a Lei. A grande Lei». (pág. 152).

Ter esperança é uma necessidade, a grande necessidade, «porque quando dizemos que não temos esperança, mentimos, pois continuamos a tê-la, apesar de tudo. Ou então suicidamo-nos. Mas isso é ainda continuar a ter esperança. E' continuar a achar que vale a pena... (pág. 150).

Depois de divagar por longe, a obra acaba em autêntico ambiente de guerra civil em que o homem é apanhado na armadilha traçoira sem que dela se possa evadir.

Nas últimas páginas se condensa, portanto, a veemência mais aguda deste romance de Manuel Seabra.

## Mecânico

Especializado em motores Diesel, idade inferior a 40 anos, casa, lugar estável e com futuro.

## Funcionário Administrativo

Para dirigir os serviços administrativos da Colónia, Curso comercial ou equivalente, ordenado a combinar.

Resposta a esta redacção por carta.

## Esperteza Ingénua

Continuação da página 8

Cada descoberta que se faz prova que o mundo existe sem nós o termos criado e manifesta uma ordem até aí oculta e a que nos tivemos de sujeitar para ela se deixar descobrir.

O invento mais glorioso resulta por isso numa lição de humildade, obrigando o homem a concluir que o mundo não se confina com os estreitos limites do seu conhecimento. O espírito experimenta assim que não é o centro de tudo o que existe. E' obrigado a reconhecer que é uma simples, embora privilegiada, criatura que explora domínios alheios.

E' demasiado pretenciosa para poder ser considerada, a ambição renitentemente satânica de querer provar, pelos sucessos da técnica, que o homem é o senhor absoluto da criação. Pobre mundo! Mil séculos há espera do reinho que o criasse...

# Início do novo ano catequístico

Como é do conhecimento de todos, as actividades organizadas do novo ano de Catequese devem começar em Outubro. Assim está determinado no nosso Regulamento Diocesano e nos das outras dioceses.

Não foi por mero acaso que assim foi determinado. Tal determinação baseia-se na estrutura do Catecismo Nacional, que pretende corresponder ao Ano Litúrgico da catequese «oficial» da Igreja. Assim, enquanto esta vai, pela instrução aos adultos (homilia, etc), procurando fazer viver aos seus filhos mais velhos os mistérios que celebra, a Catequese procura a mesma finalidade nos cristãos mais novos.

Há ainda um factor que ajuda a dispor a criança a frequentar a Catequese em Outubro: é que neste mês, começam também as actividades escolares e a Catequese é também uma escola de formação onde os pequenos «aprendem» Cristo.

Está, pois, assente que as actividades da Catequese paroquial organizada, assim o esperamos, comecem — porque devem começar — em todas e cada uma das 90 paróquias da Diocese, neste mês de Outubro.

Para facilitar o trabalho aos párocos, o Regulamento Diocesano concretiza mais: «o primeiro e segundo domingo de Outubro destinam-se à matrícula das crianças, divisão de secções, classes e grupos», de forma que no 3.º comecem a ser dadas as lições, estando tudo em ordem.

## Diocese de Aveiro

Arcipreste de Agueda

*D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.*

Tendo-se demitido, por motivos de saúde, do cargo de Arcipreste de Agueda o rev. Monsenhor José Bernardino dos Santos Silva e concorrendo na pessoa do rev. Padre Manuel Maria da Silva Pereira as qualidades necessárias para o desempenho do referido cargo:

HAVEMOS POR BEM nomear Arcipreste de Agueda o mesmo rev. Padre Manuel Maria da Silva Pereira, esperando do seu zelo sacerdotal toda a dedicação exigida pelas funções que lhe atribuímos.

Tornamos público o Nosso profundo reconhecimento ao Arcipreste cessante, pela forma desinteressada, colaborante e leal com que sempre se houve no desempenho do seu cargo.

Aveiro, 28 de Setembro de 1959.

† Domingos d'Apresentação, Bispo de Aveiro.

Tem grandes vantagens pastorais para o ambiente da comunidade paroquial e familiar, dar solenidade ao início dos trabalhos. Aqui deixamos algumas sugestões:

1. — Missa solenizada e comunhão colectiva, pelo menos dos pais, crianças e catequistas.

2. — Bênção litúrgica pública do material didáctico da catequese (talvez no final da missa).

3. — Chamada pública dos catequistas e entrega das crianças dos respectivos grupos. Convém que se dê aos pais conhecimento público do catequista a quem o seu filho é confiado. Ao mesmo tempo isto ajuda a criar na paróquia prestígio aos catequistas.

4. — Entrega da «Missão» ou «Mandato» aos catequistas, bem como o «Compromisso» destes. Pode também e talvez seja conveniente, em princípio ser feito no Domingo de Cristo-Rei, conforme aconselha o nosso Regulamento, pois poderá nessa altura ter havido já uma preparação melhor, tanto da parte dos catequistas como da comunidade.

Onde houver secções de A. C. será preferível antecipar para não coincidirem as duas cerimónias distintas por si.

Existe um cerimonial próprio, atraente e de grande alcance pastoral, se for conveniente preparado, em distribuição na Gráfica do Vouga.

5. — Realização da Velada ou Celebração «Mensageiro da Palavra». A todos os sacerdotes que trabalham na vida paroquial foi enviado o ano passado um exemplar.

Importa, desde o princípio, estabelecer-se contacto com as famílias, pois não podemos educar os filhos separadamente dos pais. Unamos as forças e não as dividamos.

## Semana Nacional da Catequese

Correspondendo aos desejos do Venerando Bispo vai realizar-se em todo o país, de 4 a 11 de Outubro, a SEMANA NACIONAL DA CATEQUESE.

Esta iniciativa pretende chamar a atenção dos PAIS e EDUCADORES para as graves responsabilidades da educação religiosa de seus filhos; dos CATÓLICOS em geral para a imperiosa obrigação de, por todos os meios ao seu alcance, colaborarem com a Igreja nesta tão necessária quanto urgente cruzada; e das próprias CRIANÇAS para uma assídua e proveitosa frequência da Catequese.

Temas das palestras radiofónicas da semana:

Domingo: A Igreja Missionária.  
Segunda-feira: O Bispo, portador da Mensagem  
Terça-feira: A Paróquia, comunidade missionária.  
Quarta-feira: Os Catequistas, mensageiros da Boa-Nova.

Damos também algumas sugestões para maior contacto, aproximação e interesse das famílias pelos problemas da educação dos seus filhos.

1. — Leitura dos nomes das crianças que durante este ano devem frequentar pela 1.ª vez a catequese paroquial. Essa leitura deve ser feita às missas no último domingo de Setembro ou primeiro de Outubro.

Podem também esses nomes ser publicados no boletim paroquial, onde este existir. Nas paróquias da cidade ou vilas pode dispensar-se a leitura, mas nunca a afixação à porta da igreja ou a publicação do boletim, se houver. Isto exige um recenseamento já feito, e bem feito.

2. — Enviar a todos pais uma carta-circular, lembrando-lhes os seus direitos e deveres de educadores cristãos e necessidade e vantagens de colaborarem na Obra da Catequese. Assim exorta o nosso Regulamento.

Existe já impresso um modelo de circular que poderá servir, em distribuição na Gráfica do Vouga.

3. — Reunião dos pais, no começo das actividades, afim de os interessar, pondo-os ao corrente da formação que se pretende dar aos filhos.

4. — Matrícula das crianças, feita pelos pais ou encarregados da educação, à semelhança do que se faz nas escolas. É um meio de aproximação e contacto. Nessa altura o pároco terá oportunidade de dizer, directa e pessoalmente, uma palavra de estímulo a cada pai ou mãe.

5. — Tentar espalhar pelas famílias o boletim «Pais e Filhos» editado pelo Secretário Diocesano de Lisboa, para estabelecer cooperação entre a Família e a Catequese. Pode ser pedido directamente ou pelo nosso Secretariado.

Aqui ficam estas sugestões. Não se diga, porém, antes de experimentar: «Isto não dá...»; digamos antes, pois assim é verdade: «Vou experimentar, a ver se dá», porque outros já experimentaram e viram que deu.

Quinta-feira: A Catequese, escola de Formação.

Sexta-feira: A Família, vivificadora da Fé.

Sábado: O Professorado e a sua missão.

Domingo: As Obras Católicas na difusão da Fé.

Estas palestras serão transmitidas por: Rádio Renascença (Lisboa) — às 19,45 h.; Rádio Clube Português (Miramar) — às 20,05 h. Emissora Nacional: Homílias dos Olivais, nos domingos 4 e 11 de Outubro.

Entrevista com o Rev. Dr. Amílcar Amaral, às 20 h. no dia 11.

## Conferências Eclesiásticas

Outubro

Agueda	dia 5	16 h.
Sever do Vouga	» 6	10 h.
Albergaria	» 6	15 h.
Oliveira do Bairro	» 9	9,30 h.
Anadia	» 10	15 h.
Aveiro	» 14	15 h.
Ilhavo	» 15	10 h.
Vagos	» 15	15 h.
Estarreja	» 16	15 h.
Murtosa	» 19	15 h.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

## Bispo de Aveiro

Das Termas de Mondariz regressou a Aveiro, no passado dia 25, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo da nossa Diocese, que imediatamente retomou os seus trabalhos apostólicos.

### Comemorações da Batalha do Buçaco

No passado domingo, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo deslocou-se ao Buçaco afim de assistir às comemorações oficiais do 149.º aniversário da Batalha do Buçaco.

### Jubileu Episcopal do Prelado de Bragança

Partiu ontem para Bragança Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, afim de tomar parte nas comemorações do Jubileu Episcopal do Prelado daquela Diocese, Senhor D. Abílio Augusto Vaz das Neves, que se iniciam amanhã.

O nosso Prelado proferirá a Oração Congratulatória no Solene Pontifical.

## Visita Pastoral a Couto Esteves

No próximo dia 11 o nosso Venerando Prelado fará a Visita Pastoral à freguesia de Couto Esteves.

## Câmara Eclesiástica

**Avisam-se os Rev.ªs Párocos e Sacerdotes da Diocese de que os serviços da Câmara Eclesiástica voltam a funcionar no Paço Episcopal a partir da próxima segunda-feira, dia 5 do corrente.**

## Aviso aos Seminaristas

**Lembra-se aos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro, que a entrada para o início do novo ano lectivo é no próximo dia 5 de Outubro, até às 18 horas.**

# Capelas Imperfeitas

Continuação da pág. 1

forças psico-somáticas do passado e do presente, não se faz. O ser humano não se faz, mas pode perfazer-se, porque essas forças, embora mais ou menos fortes, nem sempre são determinantes. O homem é o único ser capaz de perfeição. Não poderá subir contra a corrente, mas pode sempre tomar um rumo e segurar o leme que lhe fica ao alcance das mãos.

A natureza não é tão má para que a educação seja inútil, nem tão boa para que ela seja dispensável.

E o problema continua a propósito da altura e da maneira de educar.

Os estudos psicanalíticos vieram frisar numa maneira impressionante que as primeiras impressões se gravam no espírito vincadamente, indelévelmente. Daí a necessidade de velar pela formação do inconsciente na primeira infância e de aproveitar os chamados períodos sensíveis... E descobriu-se a vantagem da educação pré-natal, que os gregos, aliás, já não desconheciam por completo.

Como esperar, pois, pela idade da razão, e até da emancipação, para se dar à criança as normas orientadoras no rumo da vida? Sim, porque uma educação total também exige este cuidado. Acaso se espera por esse tempo para proibir que a criança ingira venenos ou para que ela escolha os alimentos mais convenientes?

Não é o respeito da personalidade que motiva esta dita educação, mas sim um cepticismo de toda Verdade e um moralismo em qualquer acção.

Faça-se para o ensino o que alguns, muito liberalmente, querem fazer para a educação, e a humanidade estará sempre no primeiro dia da história do seu progresso. E uma criança que cresce será um primitivo histórico que se mantém...

A educação não pode ser eficiente e total, se não for religiosa. A educação exige um modelo e um estímulo, que só se encontram num ambiente cristão. Sem eles a educação é um esforço sem recompensa e uma construção sem plano.

Por motivos puramente humanos, nada há que obste a que o homem viva ao sabor de todos os caprichosos instintos, embora isto seja criar um leão em selva virgem.

A educação, no seu significado prático, é um esforço e uma ajuda para que todas as possibilidades da pessoa se concretizem em esplendorosa realidade. Ora onde haverá uma educação completa sem religião, já que a personalidade só se salva e realiza completamente em Deus?

A educação — se a há! — não é profundamente educativa. Há uma fuga a todo o esforço sério, «e, no entanto, — a palavra é de Carrel — o esforço é condição essencial do desenvolvimento dos tecidos e do espírito. Por isso, as crianças e os jovens, educados na ignorância do esforço, se tornam sub-homens, excessivamente fracos para manterem a civilização ancestral».

Educar uma criança é construir uma catedral, escrevia há pouco uma das mais brilhantes penas das letras portuguesas contemporâneas. Mas se a educação se restringe a métodos e fins puramente humanos, a obra arrisca-se a perder o seu plano e a ficar num esboço grandioso, porventura, mas demasiado pequeno para aquilo que podia e deveria ser.

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para o DOIS — TRÊS — NOVE — QUATRO — NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Mediciniais e Meias Elásticas

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 11Q-1.º-D.1º

(Alma do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Clínica Cardiológica

Após estágio em clínicas da especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

No Consultório - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esq. - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Avenida Salazar, 46 1.º D.º - Telefone 22750

Em Ilhavo:

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

AVEIRO

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Óculos com lentes científicas

Competência e preços abaixo da concorrência

Só na

A Óptica

A mais antiga casa de óculos

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 23  
Telefone 23274 — AVEIRO

1955

ARMÉNIO

ao comemorar o 4.º Aniversário da abertura da sua 1.ª loja manifesta a sua gratidão pela preferência dispensada pelos seus cada vez mais numerosos e dedicados clientes, prometendo continuar a

SERVIR BEM  
para SERVIR SEMPRE

PREÇOS MÍNIMOS = PREÇOS FIXOS

1959

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 22940 AVEIRO

Vende-se

3 estantes e outros móveis em estado novo, para qualquer ramo de negócio.

Nesta Redacção se informa.

«Para terrenos na Barra»

José Gonçalves da Cruz

Conselho de amigo

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Tel. 22415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento. Falar nesta Redacção.

Lar do Sagrado Coração de Maria

Aveiro

para senhoras, alunas do Liceu, da Escola do Magistério e de Ensino Técnico.

Edifício moderno e confortável  
Ambiente de família  
Pensão económica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 165  
Telefone 22353

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

BRANDY DELAFORCE



Apesar da grande procura, a qualidade nunca altera

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS  
AZULEJOS LOUÇAS

Agência Predial

Compra e venda de propriedades  
Empréstimos sobre hipotecas  
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.  
AVEIRO

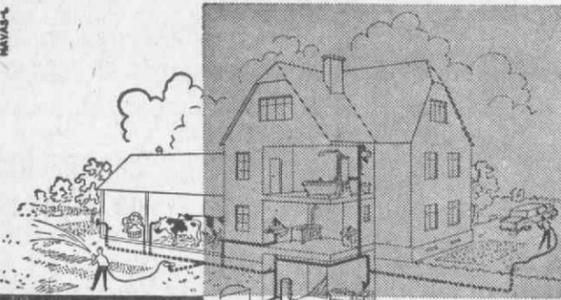
Residência:

Taipa — Costa do Valado

Vende-se

Terreno próprio para construção e uma casa de habitação, no Viso, junto ao Bairro de António Osório. Trata: Armando Marques da Silva.

Quinta do Simão — ESGUEIRA



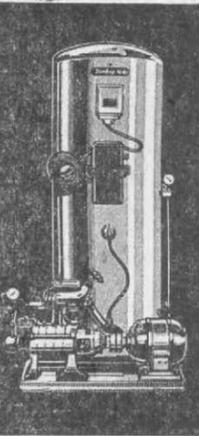
UM DOS MAIS PRECIOSOS BENS

a Água

NA SUA CASA FORA DA CIDADE, A TODA A HORA DO DIA, EM QUALQUER PONTO, SEMPRE A PRESSÃO

DARLING

INSTALAÇÃO PRÁTICA, CONSTITUÍDA POR UMA BOMBA DE TIPO ADEQUADO E UM DEPOSITO DE PRESSÃO. COM DARLING HÁ SEMPRE PRESSÃO VISTO QUE O DEPOSITO COMANDA O TRABALHO DA BOMBA, AUTOMATICAMENTE. NEM REPARAÇÕES NEM MANUTENÇÃO CUSTOSA.



“DARLING”

ÁGUA EM TODA A CASA SEMPRE E A PRESSÃO

SCHIAPPA M. DE CARVALHO & GLENVILLE A. MARQUES, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 21, 2.º DT. — LISBOA — TELEF. 72 68 89

# Fontes envenenadas

Continuação da página 1

na táticas aplicadas, mas não menos monstruosa. É a que se faz em papel impresso, em diversões públicas, em espectáculos, em montras de estabelecimentos, em cartazes de propaganda, em calendários, e até em postais ilustrados e cartas de jogar. Trata-se de uma espécie de guerra biológica, microbiana, que não incendeia, mas intoxica. Dela deriva o clima de pansexualismo e de agressividade em que actualmente se esgotam e mutilam as novas gerações. Preocupou-se a Rússia com esterilizar o «Lunik II» para não contaminar a pureza das solidões lunares. Foi uma atitude científica e higiénica digna de incondicional aplauso, mesmo que não fosse integralmente inocente a audácia do cometimento. Cremos, todavia, ser mais necessária e mais urgente uma séria campanha de desinfecção das fontes de que se alimenta a inteligência e das zonas em que se movimentam todas as outras forças do homem sobre a terra, a começar, por exemplo, pela literatura infantil e juvenil.

Infelizmente, esta literatura está no geral sob o signo do calculismo comercialista, metalizado e frio, que nas crianças não vê mais do que manadas brancas de cordeiros de fácil tosquia.

Para as empresas editoriais de fórmula comercial, qualquer jornal infantil só terá interesse enquanto interessar, positivamente, aos cofres da administração. Pertencem a esta classe os 750.000 exemplares que semanalmente se distribuem na Inglaterra, como os 400.000 da Itália, os 200.000 da Alemanha e da França. Na sua 5.<sup>a</sup> sessão, em 1959, a Conferência Geral da Unesco resolveu autorizar a recolha e difusão de documentos sobre os meios utilizados ou encarados em diferentes países para proteger a infância contra as influências indesejáveis que podem exercer a Imprensa, a Rádio e o Cinema, e para melhorar particularmente a imprensa e a literatura infantis.

Para efectuar este estudo, escolheu a Unesco, como paradigmas, doze países característicos de civilizações diversas: a República Federal da Alemanha, a Bélgica, os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, a Itália, o Japão, o México, a Suécia, a Suíça, a Turquia e o Uruguai. Juntos os elementos essenciais, sobre ele trabalhou Filipe Bauchard, professor e especialista da imprensa infantil. As conclusões a que chegou o eminente professor quanto à imprensa de carácter comercial deixam-nos uma impressão de desgosto e pessimismo.

Guiado sempre pelo melhor espírito de imparcialidade, para diminuir a força demonstrativa do seu estudo, assente nos inquéritos

oficiais da Unesco, Bauchard faz à Igreja Católica a justiça de a considerar à frente de todas as instituições preocupadas com os aspectos morais e pedagógicos da imprensa infantil. A verdade é que a imprensa infantil agnóstica ou laicista é, mesmo em nações de velha tradição religiosa, a que tem predominado nos centros urbanos e começa a invadir as próprias aldeias. Na maior parte dos jornais prevalece a obsessão do sensacionalismo, levado não raro a extremos absurdos. Há revistas de 32 páginas em que não deparamos com uma única nota construtiva.

E depois admiramo-nos de que proliferem os bando-leiros de palmo e meio, que esfaqueiam pneus de automóveis e lançam estilhaços de garrafas no fundo das piscinas elegantes!...

Des «Novidades»

M. N.

## Casa

Vende-se no Forte da Barra  
Tratar com José Lázaro  
Lopes Conde  
Gafanha — Cambeia

## Vendem-se em conta

4 Tonéis servidos a vinhos «de boas madeiras» c/ a capacidade de 7.600 litros cada um. Alguns cascos — cartolas e barris.

Informa casa «Horta Filho, Ld.» Murtosa.

## Carro de Bois

usado, compra-se. Aviário da Qt.<sup>a</sup> de S. Romão — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 354 — Aveiro

## Salreu

Salreu, 29 — No próximo dia 4 de Outubro os Bombeiros V. de Estarreja irão percorrer o núcleo populacional do Picoto, recolhendo donativos para a sua prestimosa e simpática corporação.

Há cerca de cinco meses chegou a Salreu, vindo do Rio de Janeiro, Walter Marques Pires, filho de Artur Marques Pires, comerciante e proprietário no Rio, e de D. Silda Dulce Marques da Silva. Trazia a intenção de se matricular e frequentar a Faculdade de Engenharia em Portugal. Por motivos de saúde é obrigado a retirar para o Brasil, indo frequentar a Faculdade de Engenharia no Rio. Partirá no próximo dia 17, no Vera Cruz, com sua mãe que o acompanhou para Portugal. É sobrinho do nosso conterrâneo e estimado assinante do «Correio do Vouga», sr. Manuel Maria Marques da Silva.

No dia 24 passado, no lugar do Senhor do Terço, com 79 anos, faleceu José Marques Onofre, viúvo de Maria de Oliveira da Silva. — C.

## Eleições das Juntas de Freguesia

### Edital

DR. ALBERTO SOUTO, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do art.º 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do Art.º 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo dia 18 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1960 a 1963.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho, 1 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,

Alberto Souto

# DESPORTOS

Continuação da pág. 3

## O Nacional da II Divisão

Curiosos os resultados: três derrotas por 1-2 e uma vitória por 2-1!

Marinhense — Beira Mar 2-1  
Espinho — Vianense . . . 2-1  
Sanjoanense — Caldas . . . 1-2  
Peniche — Oliveirense . . . 2-1  
A. de Viseu — Torreense 3-2  
U. Coimbra — Vila Real 3-1  
Chaves — Salgueiros . . . 1-1

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Caldas . . .	2	2	0	0	5-2	4
Salgueiros . . .	2	1	1	0	2-1	3
D. Chaves . . .	2	1	1	0	5-4	3
Vila Real . . .	2	1	0	1	7-4	2
U. Coimbra . . .	2	1	0	1	3-2	2
Beira Mar . . .	2	1	0	1	2-2	2
Oliveirense . . .	2	1	0	1	2-2	2
Sanjoanense . . .	2	1	0	1	2-2	2
Espinho . . .	2	1	0	1	3-3	2
D. Peniche . . .	2	1	0	1	2-2	2
Ac. Viseu . . .	2	1	0	1	4-5	2
Marinhense . . .	2	1	0	1	3-7	2
Vianense . . .	2	0	0	2	1-3	0
Torreense . . .	2	0	0	2	5-7	0

### JOGOS PARA AMANHÃ

Beira Mar — U. de Coimbra  
Torreense — Sanjoanense  
Caldas — Sp. de Espinho  
Oliveirense — Marinhense  
Chaves — A. de Viseu  
Vianense — Peniche  
Salgueiros — Vila Real

O B. Mar receberá a turma coimbrã e cremos firmemente que vencerá. A equipa aveirense no seu terreno é difícil adversário e não será o União de Coimbra que virá contrariar os vaticínios gerais.

A Sanjoanense vai de abalada até Torres Vedras, cuja equipa ainda não saboreou o gosto de uma vitória. Os sanjoaninos tudo farão para conseguirem um bom resultado. Acreditamos num empate não sem muitas reservas...

Caldas — Espinho. Mau grado todos os seus esforços o grupo do nosso distrito será vencido, pois o contrário seria sem dúvida a grande surpresa da jornada.

A Oliveirense deverá vencer o Marinhense. A turma mostra que podemos contar sempre com ela.

## Marinhense - Beira Mar

Centro fraco do extremo direito dos locais que Liberal se apressou a cortar. Calculando mal o ressaltado da bola, deixou que esta lhe passasse por cima da cabeça, indo parar aos pés dum jogador adversário que à boca da baliza não teve dificuldade em fazer o tento.

### COMENTÁRIOS

A equipa aveirense perdeu no passado domingo, soberana ocasião de pontuar «extra-muros». Na realidade, a equipa do Marinhense, (que se adivinha bastante forte daqui por meia dúzia de jornadas, mas que presentemente é fraca, faltando-lhe principalmente conjunto e objectividade) poderia ter sido presa fácil para o conjunto aveirense. De facto, com o incentivo dum golo, mal principiara a partida, e resultante de excelente jogada, tudo fazia prever que o Beira Mar seria o vencedor da pugna, muito embora esta estivesse ainda no princípio. A reforçar a previsão, (prematura, sem dúvida) o Beira Mar ligou mais três ou quatro jogadas de excelente recorte, que só pecaram por má finalização. Depois, e inexplicavelmente, os aveirenses retraíram-se deixando jogar o adversário a seu bel-prazer, quase não lhe oferecendo oposição. Mesmo assim os Marinhenses nunca deram a sensação de poderem golear, tal a inoperância do seu quinteto avan-

çado, onde só Jacinto se mostrava ameaçador.

Se não fosse realmente a infelicidade de Liberal, estamos convencidos que os homens da Marinha Grande não conseguiram fazer um único golo.

Por seu lado o Beira Mar pouco ou nada fazia. Muito embora houvesse um pouco mais de ligação e entendimento entre os diversos sectores da equipa, não obstante serem mais perigosos e ameaçadores quando atacavam, os aveirenses também se mostravam incapazes de golear, devido em grande parte ao desacerio e ingenuidade dos dois «pontas de lança», e ainda à tarde verdadeiramente cinzenta de Mota.

Para a má exibição do Beira Mar, onde só Violas e a linha média se salvaram (Hassan foi igual a si próprio e Marçal atendendo à sua estreia não desiludiu) a única desculpa será o facto de estarmos no início da época. Confiamos no entanto que dentro em breve a equipa atinja o seu melhor.

A arbitragem teve altos e baixos. O sr. Henrique Heitor foi impediável a meio campo, mas pronunciadamente caseiro, quando as jogadas se desenvolviam na grande área do Marinhense. Invalidou dois golos aos aveirenses por faltas que não descortinamos. A verdade porém, é que ele já havia apitado muito antes das bolas entrarem.

Por último uma referência à correcção com que o jogo foi disputado e ao excelente público da Marinha Grande.

## Campeonato R. da I Divisão

classificação à equipa mineira. O Arrifanense mantém-se invicto e sem golos sofridos.

O Cucujães também se deixou bater em casa pelo Lourosa, sofrendo assim a sua terceira derrota consecutiva.

O Feirense sufocou o Recreio de Agueda com pesada derrota.

### RESULTADOS DE DOMINGO

Anadia — Cesarense . . . 3-1  
Vista Alegre — Pejão . . . 0-1  
Ovarense — Arrifana . . . 0-1  
Cucujães — Lourosa . . . 1-2  
Feirense — Agueda . . . 6-1

### Classificação Geral

	J	V	E	D	B	P
Pejão . . .	3	3	0	0	5-2	9
Arrifanense . . .	3	2	1	0	8-0	8
Feirense . . .	3	2	0	1	12-5	7
Ovarense . . .	3	2	0	1	7-1	7
Lourosa . . .	3	1	1	1	3-4	6
Anadia . . .	3	1	1	1	4-9	6
Cesarense . . .	3	1	0	2	5-5	5
Agueda . . .	3	1	0	2	6-11	5
V. Alegre . . .	3	0	1	2	1-5	4
Cucujães . . .	3	0	0	3	2-11	3

### JOGOS PARA AMANHÃ

Cesarense — Ovarense  
Pejão — Anadia  
Vista Alegre — Feirense  
Arrifanense — Cucujães  
Lourosa — Agueda

A Ovarense vai a Cesar e terá que acastelar-se para não comprometer a sua carreira. Apesar da sua derrota na última jornada, ainda cremos que a Ovarense não regressará derrotada.

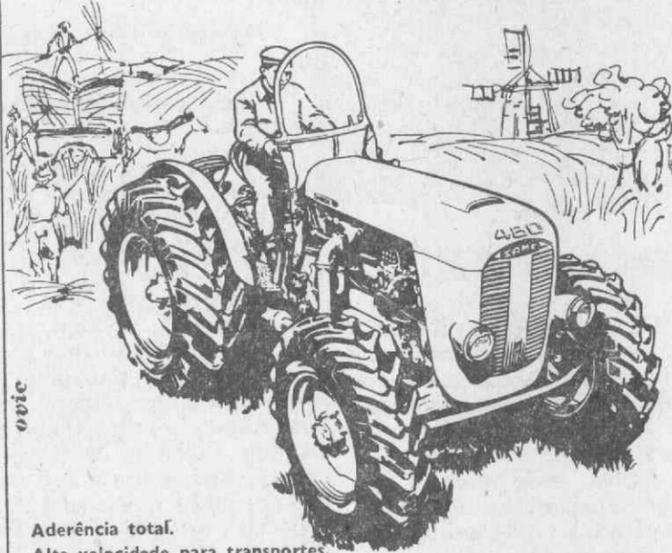
O Pejão recebe o Anadia e irá conseguir a sua quarta vitória consecutiva, a não ser que surja uma grande surpresa.

O Vista Alegre volta a jogar em casa e depois do bom jogo que realizou no domingo, é de esperar que consiga pelo menos um empate, embora o adversário seja de respeito.

O Arrifanense, ao jogar em casa com o Cucujães, deve alcançar mais uma vitória e seria interessante que mantivesse intactas as suas redes.

O Lourosa é visitado pelo Recreio de Agueda e o vaticínio não é nada fácil, pois a equipa de Agueda é capaz de tudo e tanto pode conseguir um bom resultado como sofrer um grande desaire.

O mais potente tractor de rodas no mercado português com tracção a 2 ou 4 rodas.



Aderência total.  
Alta velocidade para transportes.  
Nos modelos com tracção a 4 rodas pode utilizar-se independentemente a simples ou dupla tracção.

**SAME 480**

MODELOS DE 21 HP A 82 HP

O TRACTOR QUE VENCE EM QUALQUER TERRENO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA. - ROSSIO, 102-1 - TEL. 32521 - Lisboa

# SAI ENCAPARATE

## Sol de Outono

poemas de Bernardette da Castro Faria

**S**EMPRE que iniciamos a leitura dum livro de versos, apodera-se de nós a sensação aprazível e alvoroçada de que vamos descobrir um mundo ignoto. Sua ou alheia, a vida que o poeta canta é sempre um universo inexplorado e misterioso que se rasga em frente dos nossos olhos inquietos.

Assim principiámos a leitura de «Sol de Outono», rótulo evocativo, romântico, a evocar-nos fortemente a beleza melancólica e a riqueza sugestiva do sol poente das tardes outonais. Não são os primeiros versos da autora. Já em 1936 publicara uma colectânea de sonetos intitulada «Neblina», e em 1942, «Glicínias», um conjunto de poemas.

Não era pois uma estreia literária, e por isso a nossa curiosidade justificou-se ainda mais. E embora os versos chegassem a despertar em nós um certo acolhi-

mento humano, não nos satisfizeram, nem pelo seu conteúdo nem pela sua forma poética. Falta-lhes quase sempre aquela emoção, aquele ritmo que elevam a produção literária ao valor dum trabalho artístico e lhe dão o poder comunicativo dum testemunho autêntico. E para isso contribui em grande escala o uso abusivo da corriqueira quadra de sete sílabas.

No entanto, algumas poesias chegam a agradar. Poesias com «Impossível», e «Desejo» mesmo outras como as intituladas «Os meus sonhos», «Em vão...» e «Triste Regresso» podem cotar-se como satisfatórias.

Em todas elas há um motivo temático que se vai glosando variadamente, o que de si não denota menos poder criador nem amesquinha o valor da obra produzida. E' um sentimento profundo, arreigado de incompletude, de frustração

de sonhos que, talvez por tão ambiciosos, nunca se realizaram.

Só é pena que eles tenham esbarado para um cepticismo com uns laivos, aqui e ali, de quase desespero, em vez de se guindarem a um plano humano mais alto, onde a vida se trava em luta rija e heróica, o que afinal só favorece que a obra poética produzida atinja uma emoção e calor humanos maiores.

**S**ENTÁMO-NOS à mesa do café debaixo do tolde de sombra fresca a gozar a maresia, bem aprazível naquela tarde soalheirante. Era lá para o norte do país. Ao nosso lado, soberanamente abançadas, um grupo de senhoras. Casualmente a nossa conversa interrompeu-se. E tivemos de ouvir ao lado esta sentença doutoral: «Cá eu tenho lido essas coisas muito por alto. Mas não acredito em nada disso».

Certamente que o leitor já sabe do que se tratava, tão faladas são as viagens à lua e tão recente é o êxito do Lunik. E nós, surpreendidos por aquela declaração convicta e doutoral, olhámos para o lado, não se desse o caso de ali estar algum Einstein sem nós termos a glória de lhe pôr os olhos em cima. Mas não. Infelizmente não estava. Estava sim um grupo de senhoras, dessas «madames» que passam os tempos livres (tempos livres?!...) a discutirem tudo o que se sabe e... não sabe! Tal e qual o Pico de Mirândola... E quem assim falava tão magistralmente, era apenas uma senhora a quem os cuidados do queridinho «Lulu» não deixam ler as coisas senão por alto! Ora eis:

★

E' uma crença muito generalizada que o mundo tem por limites os nossos conhecimentos e que a realidade não vai além da nossa experiência. A maioria dos homens está convencida de que se sabe tudo, se não eles, pelo menos os outros.

Assim se explica a surpresa que alguns manifestam por não ser possível explicar certas coisas, e assim se compreende o espanto geral que se apodera da grande massa ao conhecer algum invento extraordinário. E este mesmo motivo se poderia aduzir para esclarecer, um pouco, a relutância que os espíritos, geralmente, sentem em reconhecer verdades não verificadas pela experiência dos sentidos.

Continua na página 4

## Esperteza Ingénua

## Terra de Ninguém

romance de Manuel Seabra

**N**A contra-capa desta obra de Manuel Seabra, sua estreia no campo das obras de ficção, apesar da sua já longa carreira literária, diz-se que o autor «escolheu a guerra de Espanha para cenário desta obra apenas para melhor interpretar o clima de ansiedade do homem contemporâneo perante o desabar de um mundo (com todos os seus conceitos, tradições e esperanças) e o emergir de outro, alheio à vontade do próprio homem, talvez o nascimento de uma nova tradição, de uma nova esperança.

«Terra de Ninguém» não procura definir conceitos, criar aforismos ou mesmo descobrir uma verdade absoluta. E' apenas um desvendar de vida, um desvendar do mistério que se oculta por detrás do Destino do homem. Porque esta é a principal preocupação do autor — o Destino do homem perdido no mundo que não entende.

Julgamos que a obra, caso atingisse plenamente esta alta finalidade, (se é lícito falar de finalidade numa criação artística), poderia emparceirar muito dignamente ao lado das obras dum Camus ou dum Cuccurull.

Mas parece-nos que ela não foi totalmente atingida. A guerra civil de Espanha, durante a qual se desenrola o romance, é quase apenas um fundo de pano e não foi convenientemente explorado para que dele resultasse mais claro e contrastado aquele «Destino do homem perdido no mundo que não entende». A acção desenrola-se sobreposta àquele cenário negro e inquieto e em quase todo o livro, pouco mais se vai além dumas aventuras donjuanescas de soldados em campanha. Estes limitam-se a perguntar, por vezes com certa e justa insistência:

— «E tudo isto para quê? E' isso que me preocupa. Passo as noites a perguntar a mim mesmo: para

Continua na pág. 4

# Miradouro

### Aviso aos noivos

Uma reputada psicanalista norte-americana, Dr.<sup>a</sup> Eleanor Crissey, (creia o leitor que não inventamos!) escreveu há tempos, como fruto da sua larga experiência e da sua sensata perspicácia, que «as mulheres de tipo frívolo, que se pretendem fazer notar através da maneira exótica como se vestem, dão sempre más esposas».

E' a velha história do milionário falido que acumula nos toscos dedos os anéis brilhantes.

Pela exuberância das roupagens, se procura encobrir a pobreza do espirito. Quanto mais amarga é, mais se doira a pilula...

### Como o polvo na água...

Há tempos, o sr. «K» zangou-se, e muito, quando um redactor duma das mais divulgadas revistas francesas lhe falou, ao entrevistá-lo, em Deus.

Agora, esse mesmo senhor Kruschew foi aos Estados Unidos e não se cansou de falar de Deus e de citar a Bíblia. Prontificou-se mesmo, para corroborar determinada afirmação, a fazer um juramento sobre as letras sagradas.

Durante o almoço de Hollywood, a cidade que faz «fitas» para todo o mundo!, Kruschew disse ao director da «Century Fox»: — «Somos irmãos em Cristo. Eu, pessoalmente, sou ateu mas

falo em nome dos russos».

Na visita que fez à fazenda do sr. Garst, o «rei do milho» que tem desenvolvido as melhores espécies de milho híbrido e que revelou aos russos os seus êxitos, o dirigente soviético não ocultou a sua admiração pelos campos de cultura e maquinaria agrícola, observando:

— «Tenho de concordar que sois um povo inteligente. Mas Deus tem-vos ajudado».

Vivamente, Gast respondeu:

— Tem razão. Deus está connosco.

— E connosco também — replicou Kruschew; — mas nós estamos num período de crescimento mais rápido do que o vosso».

Kruschew disse um dia aos operários polacos que tinha frequentado a catequese da sua paróquia. E acrescentou que o fizera com boas notas. Com péssimo resultado, diremos nós, pois certamente sempre lhe terão ensinado que a mentira hipócrita é um dos pecados capitais...

### «Silêncio sobre a Igreja do Silêncio»

«Há cristãos perseguidos. Mas quem fala disso? Condescendentemente descrevem-se até aos mais pequenos pormenores os crimes que se cometem um pouco por toda a parte. Mas a Imprensa ignora os milhões de católicos actualmente presos, oprimidos, perseguidos pela sua fé, juntamente com os seus chefes religiosos: Cardeais, Bispos, Sacerdotes» — disse o Bispo de Tarbes e Lurdes.

E prosseguiu:

«Faz-se silêncio. Esse silêncio desonra-nos. E' preciso quebrá-lo. E' preciso lançar e organizar uma cruzada de verdade. E' preciso fazer conhecer esta página da História que se escreve com letras de sangue. Trata-se de pôr sob os olhos de todos o comovedor martirólogo da Igreja católica. E' com esse objectivo que há vários anos em Lurdes se organiza a visita ao Pavilhão da Igreja do Silêncio, onde os peregrinos encontram, apesar de incompleta, a mais perturbante documentação sobre o assunto».

Controlo  
da  
Vouga

ANO XXIX — N.º 1468

Aveiro, 3-10-1959

AVENÇA

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal  
AVEIRO